

SAÚDE

APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO VOCAL EM TERAPIA INDIVIDUAL E EM GRUPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jônatas do Nascimento Alves¹, Anna Alice Figueirêdo de Almeida², Emanuelle Sintya Santos Santana do Nascimento³, Ingrid Jessie Freitas Coutinho França³, Priscila de Oliveira Costa Silva⁴

INTRODUÇÃO: A comunicação humana acontece por vários meios, sendo um dos principais a voz. A transmissão de informação pode ser prejudicada quando há um problema vocal. A terapia vocal é considerada o tratamento de eleição para as disfonias, sobretudo as comportamentais. O Programa Integral de Reabilitação Vocal (PIRV) é um programa terapêutico com eficácia comprovada, tem uma abordagem eclética e associa trabalho de corpo, fonte glótica, ressonância e coordenação pneumofônica, aliados aos conhecimentos de higiene vocal e atitude comunicativa. A terapia vocal pode ser realizada em diferentes modalidades terapêuticas, tradicionalmente ela é conduzida individualmente por um fonoaudiólogo; outra modalidade de intervenção é a terapia de voz em grupo onde proporciona aos pacientes a construção conjunta de conhecimento entre eles e a troca de experiências. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos autores sobre a aplicação do PIRV em diferentes modalidades terapêuticas. **METODOLOGIA:** A vivência ocorreu na clínica escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por discentes do curso. Assim, aplicou-se o PIRV para terapia vocal, em duas modalidades: individual e em grupo, sendo essa segunda a partir do Projeto de extensão universitária “Terapia de Grupo para Voz” (TGVOX). Os pacientes foram divididos aleatoriamente em dois grupos e foram submetidos a seis encontros terapêuticos com periodicidade semanal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a aplicação do PIRV, observa-se uma vasta gama de exercícios vocais que beneficiam os pacientes. Na experiência individual com o PIRV, nota-se um controle maior da observação sobre o exercício que o paciente executa, dado fato que, há apenas um sujeito sendo submetido à terapia, as possíveis dúvidas que o paciente poderia ter eram elucidadas de forma mais abrangente devido o tempo ser maior, levando em conta apenas uma pessoa sendo atendida. Já na terapia em grupo, temos o diferencial da interação entre os pacientes, pois, em grupo, eles comentavam acerca dos seus problemas na voz e das dificuldades que enfrentavam em consequência disso, além do reforço positivo que ocorria entre os pacientes, onde um indivíduo tentava, a sua maneira, incentivar o outro a realizar os exercícios, sem contar no trabalho em equipe realizado pelos alunos, fonoaudiólogos e pacientes presentes nos grupos onde se aplicava o PIRV. **CONCLUSÃO:** Trabalhar um mesmo programa já pré-estabelecido, em duas modalidades diferentes, em grupo e individual, trouxe uma experiência nova e bastante construtiva para os graduandos, pois tiveram duas perspectivas totalmente diferentes umas das

¹ Bolsista e Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal Da Paraíba- UFPB (jonatas.alves@live.com); ² Vice-coordenadora e docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal Da Paraíba- UFPB (anna_alice@uol.com.br); ³ Voluntária e Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal Da Paraíba- UFPB (emanuellesintya@gmail.com; ingridjessie@hotmail.com); ⁴ Coordenadora do projeto e Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal Da Paraíba- UFPB (fga.priscila@hotmail.com).

outras, além de vivências distintas sobre o mesmo programa, fato que agregou valores não apenas acadêmicos, como também pessoais, aprendendo a lidar com as diferenças e o trabalho em equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Voz; Fonoaterapia; Práticas grupais

¹ Bolsista e Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal Da Paraíba- UFPB (jonatas.alves@live.com); ² Vice-coordenadora e docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal Da Paraíba- UFPB (anna_alice@uol.com.br); ³ Voluntária e Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal Da Paraíba- UFPB (emanuellesintya@gmail.com; ingridjessie@hotmail.com); ⁴ Coordenadora do projeto e Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal Da Paraíba- UFPB (fga.priscila@hotmail.com).